



ÁFRICA/EGITO – A questão da diga Grande Renascimento envolve Egito, Sudão e Etiópia (e também Israel?)

Cairo (Agência Fides) - O início da construção da diga “Grande Renascimento” no Nilo Azul está gerando tensão entre Egito, Sudão e Etiópia (veja Fides 31/5/2013). Segundo um relatório publicado por um comitê composto por especialistas dos três países, a diga construída pela Etiópia subtrairá aos egípcios 12 bilhões de metros cúbicos de água por ano. Ayman Ali, um dos conselheiros do Presidente egípcio Mohamed Morsi, advertiu que “é direito do Egito defender seus interesses, assim como os outros têm o direito de defender os seus” e acrescentou que a Etiópia deve demonstrar que “a diga não prejudica o Egito, caso contrário, todas as opções devem ser negociadas”, avançando inclusive a possibilidade de um ataque militar. As possíveis reações egípcias à iniciativa etíope foram discutidas em uma reunião dos principais expoentes políticos com o Presidente Morsi. O encontro deveria ter sido reservado, mas foi transmitido ao vivo pela TV, suscitando mal-estar na Presidência egípcia, porque alguns dos presentes lançaram ameaças bélicas (como o recurso a sabotagens ou ao financiamento de movimentos de guerrilha etíopes) para impedir a construção da obra, e outros expressaram críticas à Etiópia e também ao Sudão. O governo de Cartum (cidade próxima à junção do Nilo Azul com o Nilo Branco) se declarou favorável à construção da diga.